



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL UAB/MEC**  
**Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância**  
**Curso de Licenciatura em Geografia**

**KEVIN LACHIETTI VIEIRA DE MELO**

**DESAFIO DO ENSINO REMOTO EM GEOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2023**

**KEVIN LACHIETTI VIEIRA DE MELO**

**DESAFIO DO ENSINO REMOTO EM GEOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Ensino de Geografia

**Orientador:** Prof. Dr. Faustino Moura Neto  
(Orientador)

JOÃO PESSOA - PB  
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M529d Melo, Kevin Lachietti Vieira de.  
Desafio do ensino remoto em geografia [manuscrito] :  
revisão de literatura / Kevin Lachietti Vieira de Melo. - 2023.  
39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Faustino Moura Neto, Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC. "

1. Geografia. 2. Ensino remoto. 3. Covid-. I. Título

21. ed. CDD 371.3

# DESAFIO DO ENSINO REMOTO EM GEOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA

## KEVIN LACHIETTI VIEIRA DE MELO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Professor de Geografia.

**Área de concentração:** Ensino de Geografia

Aprovada em: 24/03/2023.

## BANCA EXAMINADORA



---

Me. Faustino Moura Neto (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Me. Dra. Kátia Ramos Silva (Examinadora)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



---

Dr. João Damasceno (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus Professores da Universidade Estadual da Paraíba por todo apoio durante o curso de Licenciatura em Geografia, fica aqui o meu sincero agradecimento, e a toda equipe administrativa da Instituição que prestou um excelente atendimento aos alunos quando requisitado. Agradeço ao meu Orientado Prof Faustino Moura Neto que aceitou me orientar nesta etapa tão importante da minha vida, solucionando todas as dúvidas e problemas existentes no Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de cursar na UEPB, chegando na reta final deste sonho.

“Aqueles que se sentem satisfeitos sentam-se e nada fazem. Os insatisfeitos são os únicos benfeitores do mundo.”

(Walter S. Landor)

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo destacar excelências e adversidades existentes referentes ao ensino remoto de geografia durante e pós-pandemia, métodos, causas, definições e modificações estruturais no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, utilizou de métodos de pesquisas bibliográficas na área da Geografia, tendo como finalidade o embasamento do referencial teórico, para compreensão da contemporaneidade. Os resultados apontam para as mudanças estruturais no processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso de métodos e processos tecnológicos, em decorrência no período pandêmico da Covid-19, acontecimentos estes, que, mudaram significativamente os processos no mundo globalizado.

**Palavras-Chave:** Geografia; Ensino remoto; Covid-19.

## **ABSTRACT**

The present Course Completion Work (TCC) aims to highlight existing excellences and adversities regarding remote teaching of geography during and post-pandemic, methods, causes, definitions and structural changes in the teaching and learning process. In order to do so, bibliographic research methods in the area of Geography were used, with the purpose of providing a theoretical basis for understanding the contemporary world. The results allude to structural changes in the teaching-learning process, making use of technological methods and processes, as a result of the Covid-19 pandemic period, events that significantly changed processes in the globalized world.

**Keywords:** Geography; Remote Classes, Covid-19.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura 1: Disponibilidade de computador no domicílio em %.....19**

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para fundamentação do trabalho .....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro 2: Principais resultados dos estudos selecionados na pesquisa .....</b>	<b>25</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

**COVID-19** - Corona vírus

**TDICs** - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

**TICs** – Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Uma análise panorâmica do ensino de Geografia.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Processo de ensino-aprendizagem remoto e a geografia escolar.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Tecnologias educacionais.....</b>	<b>21</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho evidencia e analisa a Geografia na modalidade de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, enfatizando a realidade escolar. Muitas foram as transformações ocorridas no mundo vigente, é preciso explorar informações sobre a qualidade do ensino que caracteriza os tempos modernos.

A Geografia foi considerada equivocadamente uma disciplina apenas de estudos limitados e específicos, como o ensinamento do clima, relevo, estudo de coordenadas geográficas, conteúdos mnemônicos padecendo de muito preconceito, ocasionando nos alunos a desmotivação em sala de aula.

Há uma necessidade de debate desta temática, em razão da desvalorização do professor, geram atribuições no ambiente educacional, afetando também o ensino de outras disciplinas. As contrariedades do ramo educacional presencial sempre estiveram em alta, e com o ensino remoto não é diferente, o professor passou a exercer atividades, que, antes não faziam parte do seu dia a dia, havendo a necessidade de capacitar-se na área da informática para uma melhor administração das aulas.

A configuração metodológica na qual esse artigo é baseado, é fundamentado por elementos de pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca, este tipo de pesquisa se caracteriza por:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Devido à construção de elementos citados, constatamos resultados relevantes na abordagem da temática central do trabalho, enaltecendo todo um conjunto estrutural do ensino remoto escolar. A pesquisa ocorreu no decorrer dos meses de maio e julho de 2022.

Para a consolidação do trabalho de pesquisa bibliográfica, foi utilizado as seguintes plataformas de pesquisa: Google Acadêmico, Scielo, e Repositório Institucional do curso de geografia para obtenção de textos e Artigos (TCCs, Dissertações e Tese), baseando-se em pensamentos de importantes autores. Os autores presentes neste trabalho foram escolhidos devido aos seus pensamentos críticos sobre a real situação vigente do Ensino Educacional Remoto, bem com um olhar amplo sobre a Geografia. Diante da problematização da exposição, este trabalho visa discutir a proposição do ensino de geografia a partir da realidade da prática educativa que os professores enfrentaram durante a realidade imposta com a pandemia. A pertinência desta reflexão reside na crença de que requer análise contínua das práticas desenvolvidas pelos professores com sua metodologia de ensino. Tendo em vista, que se tem demandas específicas envolvendo o ensino de forma remota indicam e a adaptação da forma de ensinar muda a fim de contribuir positivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Então, veio à necessidade de trabalhar a metodologia de Ensino de Geografia, optando pelo estudo bibliográfico fazendo um levantamento sobre os desafios do ensino remoto e mostrando as dificuldades encontradas no ensino durante a pandemia de Covid-19.

O estudo em questão possui uma estrutura destacada nos seguintes tópicos: o primeiro traz o referencial teórico dividido em três subtópicos “Uma sintética análise do ensino da geografia ” que trata uma sucinta ideia sobre a institucionalização da Geografia Escolar no Brasil; o subtópico intitulado “Processo de ensino - aprendizagem remoto e a Geografia escolar ”, trabalhando a problemática do Ensino Remoto nas aulas de Geografia nos dias atuais; e o subtópico “Tecnologia educacional ” traz a reflexão do uso de tais tecnologias para fins pedagógicos, abordando práticas inovadoras no processo do ensino- aprendizagem.

Em sequência destacando a Metodologia; Resultados e Discussões, por fim, a etapa de Conclusão

Diante da problematização da exposição, este trabalho visa discutir a proposição do ensino de geografia a partir da realidade da prática educativa que os professores enfrentaram durante a realidade imposta com a pandemia. A pertinência desta reflexão reside na crença de que requer análise contínua das práticas desenvolvidas pelos professores com sua metodologia de ensino. Tendo em vista, que se tem demandas específicas envolvendo o ensino de forma remota indicam e a adaptação da forma de ensinar muda a fim de contribuir positivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Então, veio à necessidade de trabalhar a metodologia de Ensino de Geografia, optando pelo estudo bibliográfico fazendo um levantamento sobre os desafios do ensino remoto e mostrando as dificuldades encontradas no ensino durante a pandemia de Covid-19.

O estudo em questão possui uma estrutura destacada nos seguintes tópicos: o primeiro traz o referencial teórico dividido em três subtópicos “Uma sintética análise do ensino da geografia ” que trata uma sucinta ideia sobre a institucionalização da Geografia Escolar no Brasil; o subtópico intitulado “Processo de ensino - aprendizagem remoto e a Geografia escolar ”, trabalhando a problemática do Ensino Remoto nas aulas de Geografia nos dias atuais; e o subtópico “Tecnologia educacional ” traz a reflexão do uso de tais tecnologias para fins pedagógicos, abordando práticas inovadoras no processo do ensino-aprendizagem.

Em sequência destacando a Metodologia; Resultados e Discussões, por fim, a etapa de Conclusão .

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 Uma análise panorâmica do Ensino de Geografia

O ensino escolar está se reinventando e, em tais circunstâncias, o aluno é primordial, tornando-se de protagonista. Por outro lado, o professor um processo conturbado nas escolas, precariedade de materiais didáticos e baixa remuneração. A hostilidade e o preconceito fazem parte dessa triste realidade, a falta de qualificação profissional, também contribui de forma singular para formação deste processo. O professor precisa cotidianamente se reinventar para uma obtenção de melhores resultados.

A escola deve oferecer oportunidades para as crianças, um lugar, onde possam viver e trabalhar juntas, onde ato de espontaneidade, convivência e relações sociais passa a favorecer a aprendizagem sem esquecer-se de bons livros, bons professores e bons métodos para se tornarem humanos. (EBY, 1976, p. 35).

É de suma importância uma abordagem mais clara e reflexiva da Geografia, levando em contexto a participação expressiva dos alunos, formando tal ação conjunta, e conseqüentemente gerando significados em suas vidas. No Brasil, é perceptível que o Ensino em Geografia ainda se propõe a agir de forma clássica em ambas categorias de ensino, o qual se estende do ensino fundamental, médio, chegando a graduação.

A geografia como componente curricular da educação básica, tem o objetivo de contribuir para a formação do cidadão. Um cidadão que reconheça o mundo em que vive que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade e que consiga ter mecanismos e instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.45).

Analisando brevemente o passado da Geografia, não havia uma oficialização de uma disciplina escolar, em resumo, havia considerações de uma disciplina que agia de forma particular, fixada em autores e breves leituras.

Segundo Pessoa, (2007) apenas em 1832 que a Geografia passa a fazer parte do currículo apresentado pelo *Ratio Studiorum*. Segundo o autor,



os jesuítas transferiram para o Brasil, um sistema educacional moldado nos padrões de países europeus, destinados ao Ensino de Geografia proporcionando apenas uma cultura geral para os alunos, dando pouca importância às questões vivenciadas pelos estudantes perante a sociedade e abordando temáticas desinteressantes. Conforme Pessoa (2007, p. 31-32):

Durante os mais de duzentos anos de monopólio da educação jesuítica no Brasil a geografia não teve vez e nem voz nas escolas enquanto disciplina escolar. O ensino dos conhecimentos geográficos era secundarizado no currículo subsistente. Não existiam, também, cursos de formação de professores (as) para atuar com o ensinamento destes saberes. Os conhecimentos geográficos embora de grande interesse do Estado, eram até então pouco propagados nas salas de aulas.

A Geografia usualmente manifestou-se frente às demais áreas científicas tratando-se do currículo escolar, primordialmente, com suas atribuições voltadas ao ramo militar, foi recebida e desenvolvida com base no positivismo clássico. Em meados do século XX, passou por atualizações ligadas às novas tecnologias, em busca de novos artifícios teóricos e práticos.

Por muito tempo, houve uma reprodução dos métodos Geográficos da época de instauração, que estavam diretamente ligados aos livros didáticos, o que nem sempre era adequado no processo de aprendizagem. Tais comportamentos forçaram os alunos a reproduzirem as informações de forma mecânica, onde os mesmos não exerciam a posição central de figura escolar. A figura totalitária estava concentrada no Professor, sem espaço para indagações por parte dos alunos. Segundo Vieira (2007, p.13):

[...] desde o início da década de 1980, o ensino de geografia tem passado por significativas inovações em seus currículos e programas em que o especialista da área tem buscado introduzir na área do ensino as renovações teóricas metodológicas sofridas pela ciência geográfica nos últimos anos.

É imprescindível que o Professor forneça aos alunos informações

singulares e práticas, sendo fundamentais para conhecer e ter acesso aos conhecimentos e conceitos da Geografia escolar. As estratégias de ensino utilizadas devem ser voltadas às experiências reais do cotidiano dos alunos. “O professor por possuir competência técnica é o responsável pela transmissão e socialização do saber escolar, cabendo ao aluno aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo” (SAVIANI, 2011, p. 88).

O professor atuará na mediação do ensino desenvolvendo diversas oportunidades, possibilitando que o aluno construa e desenvolva sua capacidade de aprender conteúdos pretendidos, com o uso de métodos práticos e objetivos, atraindo o seu interesse em aprender. Conforme o Instituto Central de Ciências Pedagógicas – ICCP (1988, p. 63-64):

Educação é o conjunto de influências que exerce a sociedade sobre o indivíduo. Isso implica que o ser humano se educa durante toda a vida. A educação consiste, ante todo, em um fenômeno social historicamente condicionado e com um marcado caráter classista. Através da educação se garantirá a transmissão de experiências de uma geração à outra. É uma categoria geral e eterna, pois, é parte inerente da sociedade desde seu surgimento. Também, a educação constitui um elo essencial no sucessivo desenvolvimento dessa sociedade, a ponto de não conceber progresso histórico-social sem sua presença.

De acordo com Cavalcanti (2003) quando o professor se depara com o que de fato é a Geografia Escolar, analisando e refletindo sobre a mesma, ele pode diferenciar em dois tipos de disciplina, uma sendo praticada e instituída, tradicional, outra sendo uma prática totalmente alternativa. De acordo com Vesentini (1995, p.15):

O ensino de geografia não pode ser aquele tradicional baseado no modelo a terra e o homem, onde memorizava informações sobrepostas (do relevo, clima, fusos horários, agricultura, cidades etc.) a respeito de alguns aspectos pré-definidos dos países ou continentes”. [...] [também] [...] não é a que meramente substitui um conteúdo tradicional por outro já esquematizado e pretensamente revolucionário [...].

Desse modo, o autor Albuquerque (2011, p. 27):

compreende-se que as rupturas efetivas nas

metodologias do ensino de geografia demoram muito tempo para se estabelecer. Algumas seguem transformações inerentes à própria prática escolar, outras decorrem do contexto histórico, outras se fundamentam nos movimentos de transformações desencadeados por debates estabelecidos na ciência de referência, enquanto outras, ainda estão associadas as mudanças no mundo da educação.

O mundo hoje submeteu os profissionais da educação a modificarem suas estratégias de ensino. Não foi diferente com a Geografia. Tudo isso devido aos acontecimentos pandêmicos da Covid-19, aprimorando os trabalhos em equipe, enaltecendo o debate em sala de aula, colocando o aluno como protagonista e, também, fazendo uso das tecnologias como os aparelhos celulares em chamadas de vídeo, slides entre outros equipamentos. A inserção destas tecnologias torna o processo mais benéfico e retilíneo, ainda que, leve muito tempo para que a transformação ocorra de forma satisfatória, devido as desigualdades sociais e educacionais que assolam a sociedade contemporânea.

## **2.2 Processo de ensino-aprendizagem remoto e a geografia escolar**

O início ensino remoto surgiu como uma solução contemporânea no que se refere a modalidade de ensino. Essa modernização conseguiu superar alguns problemas causados pela pandemia da Covid-19, alcançando uma parcela da população. Foram momentos de adaptação e renovação do trabalho dos professores e alunos. Todavia, o Ensino remoto também possui obstáculos específicos como baixa obtenção de foco dos alunos no conteúdo aplicado, e para aqueles com baixo rendimento financeiro, esta modalidade de ensino pode se tornar um problema devido aos altos custos de equipamentos, o que vai contra a ideia de ramificação da educação para todos. Ratificando a fala de Pimentel (2017, p. 26):

[...] essas tecnologias devem promover a cidadania de homens e mulheres cujos interesses e objetivos são, muitas vezes, conflitantes e antagônicos, e que, sem um projeto pedagógico que inclua o ser humano, não passarão de tecnologias a serviço dos interesses econômicos e ideológicos dominantes.

Este método de ensino, passou a ser um instrumento de soluções momentâneas para o período de crise pandêmica que vivemos, minimizando as resultâncias negativas, ainda que parcialmente. As aulas remotas utilizam de salas virtuais disponibilizadas como alternativa para dar continuidade às atividades pedagógicas. Aplicando uma breve comparação ao ensino a distância (EaD), o Ensino Remoto, trata-se de um recurso aplicado em um curto período de tempo para solucionar moderadamente as adversidades.

Conforme Chimentão (2009, p. 47) “[...] o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à Escola e às Instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional.”. Ou seja, profissionais da educação estão em constante aperfeiçoamento profissional para acompanhar as diversas atualizações no meio educacional, entretanto, persiste a carência em setores públicos para tal qualificação profissional

O Ensino de Geografia, condiciona os alunos à construção do pensamento crítico, sendo capaz de proporcionar e analisar sua realidade a partir das relações sociais entre as pessoas. É fundamental que o docente, assuma a responsabilidade de anexar os elementos para construção do senso crítico em suas aulas, fornecendo subsídios para que o discente desenvolva seu processo de autonomia.

A contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e Geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos (CALADO, 2012, p.16).

Como citado anteriormente, os profissionais estão continuamente aperfeiçoando-se, coexistindo com alguns quesitos problemáticos, e destacando as demandas não atingidas devido a ausência de um letramento digital funcional, o qual, segundo Pereira e Copatti (2017, p.32) conceituam

como:

A condição que o mesmo desenvolve, a partir do conjunto de práticas sociais para acessar, ler, escrever, gerenciar, avaliar e interpretar, de maneira crítica, as informações disponíveis nos recursos digitais, em diferentes suportes, bem como possuir noções de instalação e funcionamento dos equipamentos, para com isso fomentar possibilidades de novas aprendizagens, possíveis mudanças de discurso ideológico e uso adequado TIC, para uma efetiva construção do conhecimento, com vistas à inclusão social dos indivíduos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem da escola.

Atualmente, muito se debate sobre as implicações negativas socio-espaciais causados pelos efeitos da Pandemia do Novo Coronavírus, com início em Wuhan-China 2019, e que se estende, ainda que com menor intensidade, até os dias atuais (2022). Ocasionalmente em mudanças no cotidiano das pessoas em todo o mundo. No setor educacional, especificamente, é inegável que o impacto presenciado nos últimos meses em decorrência da Covid-19 foi extremamente acentuado.

A UNESCO (2020) salienta que a pandemia amplificou a visibilidade das desigualdades sociais, demonstrando fragilidade nos processos como nação, de acordo com o referido relatório:

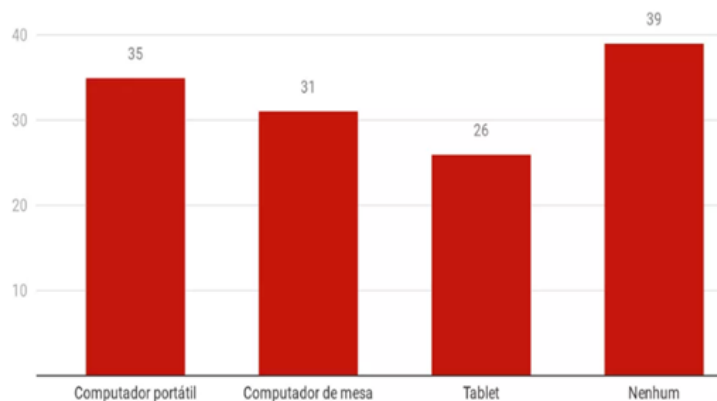
A crise atual irá perpetuar ainda mais essas diferentes formas de exclusão. Com mais de 90% da população estudantil mundial afetada pelo fechamento de escolas relacionado à COVID-19, o mundo está prestes a sofrer uma perturbação de grandes dimensões e sem precedentes na história da educação. As diferenças sociais e digitais colocam os mais desfavorecidos em uma situação na qual correm o risco de ter perdas de aprendizagem ou abandonar a escola (UNESCO, 2020, p. 5).

Sobre o Ensino Remoto em Geografia, Macêdo e Moreira (2020, p.72) apontam que “O ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta

como um novo objeto de estudo para da Ciência Geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”. Com essa análise, esse período deve ser estudado sob um olhar Geográfico, com foco no processo educativo, acentuando as mudanças que foram exercidas em um curto espaço de tempo para suprir a demanda de planejamento e execução das aulas diante do isolamento social.

Podemos compreender que, de fato, as consequências são diversas, e é preciso ter uma visão mais abrangente. Os dados de disponibilidade de computador em casa (TIC Educação, 2019) mostram um cenário negativo, onde houve a necessidade das escolas se ausentarem, para impedir a propagação do coronavírus. Sem os equipamentos e tecnologias necessárias, há o risco dos estudantes apresentarem dificuldades em acessar os arquivos digitais, que substituirá as aulas presenciais, como relata o gráfico na figura 1.

Figura 1: Disponibilidade de computador no domicílio em %



Fonte: TIC Educação, 2019

A disponibilidade de máquinas necessárias para o processo remoto, é primordial e indispensável, visto que os usos de tais equipamentos estão inseridos em um processo educacional de excelência, afetam diretamente os

resultados.

A temática em estudo é recente, com grande potencial, sob uma perspectiva mais abrangente, analisando minuciosamente todos os aspectos positivos e negativos, exercendo um papel fundamental no crescimento educacional, foram diversos os autores que trouxeram o seu olhar científico sobre o Ensino de Geografia em tempos de pandemia, ressaltando a importância das novas tecnologias e suas eventuais potencialidades, por outro lado a desigualdade social com sua também, potencialidade, degrada a estabilidade do processo de ensino e aprendizagem, podemos destacar a solução primordial nesta realidade: o professor: (reescreva esse parágrafo. Ficou longo e confuso. Divida-o com ponto e torne o texto mais esclarecedor)

[...] A maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo. Os professores em sua maioria tiveram de se adaptar a ministrar aula para um computador [...] Além de ter de aprender a ministrar sua aula de forma online, muitos professores tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, aprender a gravar vídeo aulas, tudo isso pensando em como possibilitar o processo de ensino- aprendizagem mais significativo para seus alunos, seja por meio de atividades síncronas ou assíncronas (COSTA, 2020, p. 139-145).

Tais pensamentos destacados anteriormente constroem e impõe uma solução eficaz da parte do Professor da Geografia Escolar, alcançando as metas educacionais durante e pós pandemia. Vindo a construir um futuro onde, devido a processos pandêmicos, que acarretaram na desestabilização do sistema educacional Brasileiro em mundial, puderam ser extraídos métodos que através de ambientes virtuais, foi possível obter hábitos para com a utilização de tecnologias beneficiando parcialmente estudantes e equipes pedagógicas.

Seguindo o raciocínio, Silva (2020, p.11) destaca que no caso da Geografia, “[...] a tecnologia utilizada para proporcionar a formação deveria garantir também o desenvolvimento de artifícios para o uso no contexto da mediação das aprendizagens. Artifícios esses que poderiam permitir o acesso a conhecimento sistematizado em momentos pandêmicos e em outros”.

Segundo o autor, a incorporação emergencial do uso das TDICs deve fornecer subsídios e incentivo aos professores de Geografia continuarem a usar esses recursos mesmo após a retomada das aulas presenciais.

Trazendo a reflexão sobre a linha temporal no ensino remoto segundo Oliveira (2020, p. 24), no que se refere à “o antes, o agora e depois”, evidencia-se:

Um antes no qual escolas não estavam preparadas para viver um momento pandêmico e a formação de professores pouco ou nada abordava questões relacionadas ao mundo digital. Um agora repleto de esforços para que algumas formas de ensino remoto sejam empreendidas. Um depois, cheio de incertezas, mas que possa garantir a saúde de todos os que transitam pelo espaço escolar.

Um futuro repleto de incertezas e adaptações, onde será necessária uma atuação vigorosa da Geografia em relação aos acontecimentos relatados, em busca de eficiências da vivência e permanência do ensino educacional.

### **2.3 Tecnologias educacionais**

O mundo cada vez mais passa por renovações, principalmente, no que diz respeito às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Com o propósito de beneficiar e qualificar o processo de ensino e aprendizagem, as TICs tornam-se também uma objeção para aqueles profissionais que não se adequam de forma total ao desenvolvimento tecnológico vigente. Tratando-se do ensino de Geografia fundamentalmente, que parte de análises aos acontecimentos do homem no mundo, é necessário aderir as TICs para melhores resultados no cotidiano educacional (BORGES, 2020).

A diversidade de Recursos Tecnológicos abrange muitos setores, sejam eles industriais, comerciais ou educacionais. Tudo isso foi possível devido a expansão e potencialização da internet, havendo melhora significativa no sinal onde é possível assimilar as informações com êxito, destacando a seguinte ideia:



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva, e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Devido aos acontecimentos pandêmicos da Covid-19, o uso das TICs tornou-se mais frequentes, evidenciando o Recursos Educacionais Abertos (REA), que são métodos disponíveis na internet a disposição de alunos e professores. Tal conceito trata-se da expansão desses projetos para todos, pois mesmo com tantos conteúdos a disposição na rede-web, ainda sim, tais métodos são usualmente protegidos por direitos autorais, impossibilitando suas aplicações. Segundo SANTOS *et al.* (2015, p. 12):

Como essas TICs estão presentes fortemente em nossas atividades, isso não fica longe do espaço escolar, onde os professores sentem-se desafiados a utilizá-las como forma de melhoramento de suas aulas. Os novos alunos, os novos discentes que se encontram dentro das salas de aulas, são exatamente esses que já nasceram inseridos num meio onde novos aparatos tecnológicos se fazem presentes e em quantidade cada vez maior. A partir dessas ferramentas, uma grande parcela de informações circula em tempo real e objetos tecnológico-informacionais tem participado do dia a dia da população e, especificamente, dos mais jovens direta ou diretamente. Nossos alunos utilizam dessas técnicas tanto para se comunicarem realizarem atividades escolares, trabalharem ou como forma de diversão e distração.

As TICs no uso do ensino de Geografia acabam tornando a disciplina mais atrativa, variando do método de uso de mapas cartográficos físicos, para a confecção de mapas cartográficos virtuais, ou, no desenvolvimento de linhas de curvas de nível em modelagem tridimensional (FADEL, 2005). Ainda quanto ao uso da tecnologia nas aulas de Geografia, é interessante apresentar a ideia de Pessoa (2011, p. 6), a qual diz:

O atual meio técnico-científico-informacional requer que o ensino da Geografia apresente respostas a inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática educativa, de modo a alicerçar o desenvolvimento e a melhoria na qualidade de ensino, através de recursos tecnológicos que auxiliem no processo ensino-aprendizagem.

Nos dias atuais é fundamental que o professor adquira conhecimento na utilização das TICs. Entretanto, essa não é uma realidade, ainda que parcial, das instituições públicas/privadas. O uso do livro didático, ainda que não seja um meio tão atrativo para os alunos, desempenha um papel funcional e não utópico do ensino educacional. De acordo com Martins (2007, p. 149):

O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se ao mero transmissor de conhecimento. [...] para cumprir bem sua missão o educador deve ser um estudioso permanente e ter um bom caráter, isto é, seu comportamento em momento algum deve contradizer seus preceitos [...] por causa do processo de tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação permanente, o que exige de verdadeiro educador atualização constante por meio de cursos, congressos, simpósios, muita leitura, enfim o educador deve ser um estudioso constante.

A excelência do ensino educacional extrapola a formação universitária, visto que é necessária uma atualização nos processos pedagógicos, e habilidades funcionais para difundir o conhecimento. O professor que consegue extrair o máximo das TDICs bem como o uso da internet, é capaz de revolucionar as aulas, através também da comunicação com os alunos, onde os mesmos estão conectados por grande parte do dia. Para Moran (2000, p. 53)

A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. A Internet oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs,

as ferramentas de comunicação instantânea, os sites de relacionamentos.

É através da internet, que as possibilidades são vistas, analisadas e executadas, para obter de resultados positivos no quesito educacional, entretanto, o seu mau uso pode acarretar falhas no ensino escolar. Tal ferramenta precisa ser usada de forma cautelosa, evitando o desvio de foco dos estudantes com outras atividades não pertencentes ao âmbito escolar. Ações essas que devem ser consideradas pelos profissionais que compõem a escola em sua forma geral. Segundo Gadotti (2005, p. 17), a escola deve:

- Ensinar a identidade terrena: Nossa identidade é individual, devemos compartilhar nossa vida no planeta.
- Educar os sentimentos: Somos humanos porque sentimos e não apenas porque pensamos.
- Educar para pensar globalmente, saber pensar a realidade, não deixar acumularmos conhecimentos.
- Formar para uma consciência planetária: Somos cidadãos da terra.
- Formar para a compreensão: Comunicar-se para compreender melhor o outro, ser inteligente, tendo um projeto de vida solidário, pois a solidariedade é uma necessidade humana.
- Educar para a quietude e simplicidade: Saber escutar, saber viver juntos, entre outros.
- Assim podemos transformar o que pensamos o que somos o que fazemos, numa relação aberta com novidade dos novos e realizar uma educação transformadora.

Essas indicações poderiam ser utilizadas como métodos a serem colocados em exercício para, possivelmente, prestar contribuições, de uma forma geral e atualizada, ao ensino educacional para que o mesmo possa se tornar próspero em excelência, ainda que de forma não geral.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica, de caráter exploratório. Busca apresentar um levantamento sobre os desafios do ensino remoto, tendo como foco a disciplina de Geografia. O tema proposto demonstra questionamentos e inquietações acerca do método adotado para o ensino da disciplina. Então, para ter entendimento sobre tais questões, tornou-se necessário desenvolver uma pesquisa com procedimentos que objetivem proporcionar respostas aos problemas levantados.

Para a produção do trabalho utilizou-se de uma seleção de artigos científicos. Os critérios de seleção definidos para a escolha das publicações foram: artigos científicos descrevendo o tema da pesquisa, artigos em português, acesso livre, texto completo, publicados e indexados nas referidas bases de dados entre 2020 e 2022. As monografias e dissertações, bem como os estudos duplicados foram excluídas desta revisão, sendo mantidos uma única vez, como temas que encabeçava temáticas como Ensino de Geografia e pandemia, ensino de Geografia e tecnologias, ensino de geografia e Covid-19 entre os anos de 2020 e 2022.

A revisão bibliográfica foi baseada em buscas de artigos publicados e indexados na Base de Dados da CAPES e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Repositórios institucionais da UEPE, UFCG e UFPB. A questão norteadora do estudo foi: Em relação ao ensino de Geografia, quais as dificuldades enfrentadas por alunos e docentes que utilizaram como método de ensino as aulas remotas no cenário de pandemia.

Após a leitura, e conseqüentemente a filtragem e verificação dos dados fornecidos na fonte, foram organizadas as ideias sumariamente para facilitar a compreensão do trabalho. Esta etapa fundamental em sua ideia central, trata-se de um método obtido pelo pesquisador, onde há um conjunto de aplicações para verificação da veracidade de informações apresentadas.

Citando Prodanov e Freitas (2013), a revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Fornecendo ao leitor um conjunto de conceitos concretos atuais.

**Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para fundamentação do trabalho**

<b>Autores (ano)</b>	<b>Títulos</b>	<b>Idioma</b>	<b>Base de dados</b>
Macêdo; Moreira(2020)	Ensino de geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal Professor Américo Barreira, Fortaleza –CE	Português	Scielo
Oliveira (2020)	“O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de covid-19	Português	Repositória UFPB
Costa (2022)	Ensino remoto de Geografia: desafios enfrentados por docentes do ensino fundamental em tempos de pandemia da Covid-19	Português	Repositória UEPB
Silva (2021)	Educação do Campo: um olhar sobre os impactos causados na Educação do/no Campo em tempos de pandemia nas escolas municipais de Lagoa Seca - PB	Português	Repositória UFCG
BALBUENA, PEREIRA (2022)	Geografia e pandemia: Uma análise do ensino de geografia agrária em tempos remotos	Português	Google acadêmico
BARROS (2021)	Práticas e recursos aplicados ao ensino remoto de Geografia	Português	CAPES
FERNANDES (2022)	Geotecnologias e a educação geográfica escolar: narrativa sobre o uso de novas tecnologias da informação geográfica no ensino de geografia	Português	Repositória UFPB
QUEIROZ (2021)	Desafios do estágio em geografia no ensino médio: uma análise acerca do estágio de regência à distância em meio à pandemia do COVID-19	Português	Repositória UEPB
NETO et al., (2022)	Dilemas do ensino de geografia na pandemia: uma perspectiva miltoniana	Português	CAPES
Batista (2020)	Tópicos Especiais em Geografia B: Docência Geográfica em Tempos de Pandemia	Português	Google acadêmico

Fonte: Autoria própria (2022).

**Quadro 2: Resultados dos artigos selecionados para fundamentação do trabalho**

<b>Autores (Ano)</b>	<b>Principais resultados</b>
Macêdo; Moreira(2020)	Ao longo do trabalho foi possível observar como os docentes vivenciam as consequências da repentina instrumentalização dos professores de geografia, devido a pandemia, que rapidamente tiveram que aprender ou reaprender a utilizar meios tecnológicos sendo novas ferramentas, programas de edição de vídeos, interações nas principais plataformas digitais de ensino e redes sociais. É possível identificar, nesse cenário pandêmico que as práticas metodológicas e técnicas de muitos professores de geografia que tiveram que mudar e se adaptar rapidamente.
Oliveira (2020)	Constatou-se que as estruturas das escolas e a formação inicial de professores não estavam preparadas para o cenário vivido. Durante a pandemia diversas ações nos âmbitos pedagógicos e sociais são realizadas. Para o pós-pandemia, acredita-se ser provável que as escolas adotem medidas de higiene mais intensas e que o tema da educação à distância entre os cursos de licenciatura. É possível considerar que o processo vivenciado durante a pandemia do covid-19 tende a ser importante marco no contexto da educação básica
Costa (2022)	Refletindo sobre os desafios das estratégias de monitoramento e avaliação aprendizagem; planejamento de aulas usando TIC; Análise do conjunto desigualdades sociais que afetaram e ainda afetam o processo de escolarização; e as relações familiares e instituições educacionais. O objetivo deste estudo é contribuir para o ensino de leitura a distância Geografia, levando em conta fatores que podem contribuir para futuros debates. A maneira como as escolas se comportam e planejam seu currículo. Uma análise ampliada e diferentes interpretações serão geradas para enfrentar os desafios enfrentados por professores, especialmente a partir do caso dos quatro professores presos no estudo, sobre a importância do processo de educação continuada.
SILVA (2021)	Durante o período do estudo, fatores muito preocupantes foram associados com a educação municipal manterá uma proporção relativamente alta de educação rural no futuro. Entre as 32 escolas municipais da cidade, 28 são escolas rurais e 4 são escolas urbanas, mas ainda mantém uma proporção relativamente alta de alunos rurais de áreas rurais. O público não está incluso nesta pesquisa. Tentamos responder quais estratégias possíveis podem ser perseguidas e quais podem atribuída à prática de fortalecimento do ensino e aprendizagem, a partir da qual tento a pesquisa orienta os pontos mais afetados e trabalha com o setor educacional para desenvolver formas que podem somar de forma positiva para mitigar esses efeitos nas escolas do acampamento.
BALBUENA, PEREIRA (2022)	O trabalho debruça sobre uma pesquisa de campo, a qual é realizada com professores da rede pública, onde os mesmos relatam a importância do cenário da pandemia e o enredamento de um retorno presencial de todas as atividades que consideramos fundamentais na sociedade, talvez a educação seja uma das mais complexas de se debater. Dentro dessa complexidade, faz-se importante o debate sobre as singularidades de cada disciplina que são abordadas no contexto escolar. Nesta questão, tratar a Geografia, em especial a Agrária, como um ponto importante de compreensão do contexto global, territorial e viral, se torna imprescindível para dar um suporte inestimável nesta discussão.

BARROS (2021)	<p>As necessidades institucionais de profissionais atualizados e de adaptabilidade exercem uma enorme pressão sobre os ambientes escolares, até pelas novas demandas dos profissionais da educação, principalmente dos professores, que precisam se reinventar constantemente para que possam atingir seus objetivos pedagógicos. Nos últimos anos, esses alvos têm envolvido aplicações de TIC que não se limitam à interação social. O contexto atual pode se consolidar como um impulso para mudanças mais sólidas e consistentes em direção ao uso efetivo das TICs, com o objetivo de não as utilizar temporária e/ou superficialmente como recursos ilustrativos. O importante, porém, é que a sequência do processo se dê por meio de um diálogo entre gestores públicos, setor privado e profissionais da educação, com o objetivo de fazer uso efetivo da familiaridade com as TICs que está ocorrendo. Os professores foram entrevistados diretamente por meio do questionário, o que aproximou significativamente suas percepções e impressões sobre o uso das TIC e ensino a distância. No entanto, um fator negativo do procedimento adotado é a baixa cobertura, que pode ser explicada por diversos fatores, notadamente o contexto atual e as mudanças nas rotinas da população em diversas áreas.</p>
FERNANDES (2022)	<p>Os professores de geografia devem se adaptar ao ambiente social contemporâneo, por meio de ferramentas tecnológicas pensadas para tornar sua sala de aula mais simplifique, divirta-se e divirta-se com seus alunos. Diante do exposto, o uso de técnicas geotécnicas pode servir como recurso. No ensino de geografia, com o objetivo de potencializar a compreensão dos conteúdos geográficos, além de estimular o pensamento crítico dos alunos e auxiliar na formação de cidadãos. No entanto, subsidiar a formação de professores de geografia é necessário para que tais tecnologias sejam utilizadas em sala de aula.</p>
QUEIROZ (2021)	<p>Muito além dessa situação atípica em que vivemos atualmente, o uso da tecnologia tem comprovadamente eficaz, pois permite que alunos e professores acessem um âmbito das informações mais recentes e mais completas, no entanto, todo o contexto desta tecnologia atinge um grande obstáculo, a falta de acesso dentro do escopo da população, tais barreiras impedem os professores de ensinar e processar os alunos estudam. Às vezes, os professores não têm muitos recursos. Ajudar o aluno, o que desperta seu interesse e também o interesse pelo processo de ensino a aprendizagem não se desenvolve e produz perdas, principalmente perdas intelectuais.</p>
NETO et al., (2022)	<p>Ideias que os pais podem ensinar em casa sem contexto o papel social da escola, inclusive como forma ideológica defendida pelos conservadores, foi rapidamente desmantelado pela epidemia. Aliás, isso só pode ser feito por quem não quer por viver em áreas rurais e confinado até certo ponto seu território. Além de ser um ambiente apropriado para o processo de ensino, a escola também é um lugar social para a socialização de ideias hostis, por isso é um lugar para diferentes apresentações.</p>
Batista (2020)	<p>O ensino de Geografia e os currículos escolares preconizam para além das metodologias que apaziguam as loucuras da crítica e de grande parte das pesquisas na área, e mostram que entender o currículo de Geografia como complexo, abrangente e que envolva o professor eficaz. A disponibilidade de infraestrutura, as condições socioeconômicas (dos professores e alunos) afetará diretamente o aprendizado, interpretação e implementação do currículo. Esses debates permeiam as disciplinas desenvolvidas e levam os pós-graduandos a tecer uma argumentação contextualizada e menos ingênua na escola, no ensino de geografia, no currículo, na formação de professores e nas atividades pós-pandemia.</p>

Fonte: Autoria própria (2023).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a metodologia empregada neste trabalho, foram acessados e filtrados mais de 50 Artigos científicos sobre a temática nas bases de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online), Periódico CAPES e Google Acadêmico. Destes 50 artigos científicos, foram selecionados 7 artigos produzidos ao longo das últimas duas décadas e que serviram como base para formação do presente estudo. Estes artigos estão dispostos no quadro 1 e 2.

Com base nos resultados dos artigos apresentados acima, é possível identificar que o rumo do ensino de geografia vem sendo discutidos há algum tempo. Essas discussões permeiam, principalmente, as ideias de que o ensino da disciplina deve acompanhar a modernização e os avanços tecnológicos da sociedade. As discussões, no entanto, aparentam ganhar mais força devido ao período pandêmico em que a humanidade se encontra desde o início de 2020 onde, como exposto ao longo do texto, as escolas tiveram que se adaptar a essa situação delicada e oferecer o ensino remoto de suas disciplinas como forma de mitigar os prejuízos impostos aos alunos.

Abordando a temática educacional durante o período de pandemia, o ensino híbrido certamente se manterá ativo após o final da crise sanitária. Considerada parte da educação 5.0 que busca proporcionar aos alunos um desenvolvimento mais universal. Ou seja, além do uso da tecnologia, também busca um componente fundamental ao processo de ensino e aprendizagem, deve-se proporcionar um ensino mais humanizado, focando no desenvolvimento socio emocional dos discentes. As mudanças ocorridas, condicionam uma nova maneira de trabalho, sendo ela nem sempre simplificada, devido as dificuldades na utilização dessas tecnologias. Muitas são as plataformas utilizadas, entre elas o *Google class-room*, *Google meet*, salientando também o uso próprio de e-mails, grupos de *WhatsApp*, e materiais físicos também são alguns exemplos. Para entendermos:

As virtualidades são socialmente construídas e mudam à medida que as pessoas atuam, sobre seu ambiente. As virtualidades afetam o que pode ser feito facilmente e o que pode ser feito convencionalmente com um recurso[...] as virtualidades emergem o tempo



todo, e novas possibilidades são criadas pela criatividade humana. (BARTON e LEE, 2015, p. 45).

Tal processo vem a beneficiar o aluno a executar atividades, ampliando sua visão de futuro, através de conhecimentos que podem agregar ao seu desenvolvimento, graças ao uso das novas tecnologias que estão sendo inseridas na sociedade. O ensino remoto já é uma realidade, havendo um aprimoramento dos métodos, seja ele síncrono ou assíncrono. Destaco que as aulas remotas, são trabalhadas de forma totalmente online com o conteúdo sendo produzido também nesta modalidade, em tempo real. O que é o contrário no ensino a distância (EAD). A experiência com essa nova forma de ensino, causou diversos impactos, modificando a prática do trabalho em equipe e entendendo um pouco mais sobre as diversidades sociais.

Para (BARCELOS, 2013):

Mas a partir do qual se torne intrínseca a valorização das relações e interações no estudo das culturas – a interculturalidade – sempre focada na diversidade e no respeito ao outro, mas cada vez mais pelo viés da inclusão digital e a possibilidade de mesclar o presencial e o ensino a distância.

Ainda se baseando no pensamento acima, adaptar-se a essas mudanças requer um esforço acentuado do professor, mesclando as práticas presenciais no ensino remoto, na busca de obter resultados satisfatórios. Por outro lado, as instituições precisam evitar atos prejudiciais aos alunos, trabalhando com estratégias eficazes. Os estudos apresentados nesta pesquisa nos permitiu analisar e refletir sobre o ensino geográfico atual, o mesmo se encontrando em processo de adaptação, vindo a apresentar baixo desempenho por parte dos discentes, devido às limitações dos conteúdos trabalhados muitas vezes apenas com o livro didático, que muitas das vezes não traz à tona da realidade de muitos alunos.

Para Castro Giovanni (2007, p, 43).

Toda vez que somos convidados a participar de reflexões que envolvam a prática da geografia, submergimos no caráter teórico- metodológico desse

campo do conhecimento para tecermos considerações contemporâneas. Para nós, a geografia deve buscar a compreensão do espaço produzido pela sociedade, que continua a apresentar desigualdades, contradições e tensões, e das relações de produção que nela se desenvolvem. Deve estudar a apropriação que a sociedade faz, ainda hoje, da natureza: embora ela pareça, por um lado, estar mais ponderada, por outro, tem métodos e instrumentos mais eficientes. Portanto, a capitalização da natureza continua a ocorrer.

É necessário desempenhar com funcionalidade cotidiana, o ensino da geografia, onde é possível caracterizar seus processos através de acontecimentos no espaço construído pela sociedade hoje, e interligados com a realidade dos alunos, juntamente com as transformações do mundo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas foram as mudanças que afetaram o ensino de Geografia no decorrer das décadas, mudanças essas benéficas ou não. Atualmente, os professores necessitam de qualificações profissionais por exemplo o treinamento do uso de ferramentas para o ensino remoto, para se adequarem ao mundo tecnológico educacional, tornando-se esse fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

A atuação desses profissionais diante das problemáticas existentes no ramo educacional, precisa ser cautelosa e exercida com excelência para extrair uma melhor performance do aluno, afim de garantir um futuro de qualidade para o mesmo. Aprender algo novo não é uma tarefa fácil, exige muito comprometimento.

O estudo aqui em questão buscou apresentar uma breve ideia sobre o que é a Geografia, bem como suas aplicações envolvendo as novas tecnologias, e dificuldades do ensino remoto no mundo vigente. Moran (2000, p.55) vem salientar que o uso da tecnologia é um grande apoio à educação. Tais tecnologias estão disponíveis atualmente para muitas Instituições e professores, ainda que não em totalidade, devido às problemáticas de investimentos por parte dos governantes. É importante salientar também que durante as aulas remotas, há uma ausência nítida e lógica do contato físico com os alunos, o que ocasiona em uma perda considerável do processo de ensino e aprendizagem, pois essa realidade pode gerar uma insegurança no Professor, uma vez que o mesmo sente a dificuldade em analisar com excelência através dos sentidos. Segundo SARAIVA:

Numa relação virtual, certas características e dimensões implícitas apontam formas de ser e de configurar sentidos, condições essas de grande significado, tais como a necessidade de estabelecimento de contatos, de ampliação de laços de afetividade com ênfase na imagem e voz de professores e alunos- atores desse processo- e a importância do olho no olho, do face a face, mesmo que distantes em tempo e espaço (2003, p. 57).

O trabalho permite uma pequena contribuição para analisar e mostrar a realidade desses docentes diante do uso das tecnologias educacionais em suas aulas remotas, onde a falta (ou insuficiência) de uma formação continuada para os professores foram transparecidos, expondo desafios para educação que antes era vivenciado nas salas de aulas e na atualidade estão direcionados as plataformas digitais e aulas remotas.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Sandra de Castro. **A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social.** In: Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19. / Flamarion Dutra Alves, Sandrade Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.
- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de pratica de ensino de geografia permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.**Volume 2, Porto Alegre: Penso, 2011.
- BARTON, Davi e LEE, Carmem. **Aprender online todos os dias.**In. **Linguagem online: textos e práticas digitais.**Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 165-182.
- BALBUENA, L. B. DO N.; BALBUENA, R. F. M.; PEREIRA, L. DA C. P. Geografia e pandemia: Uma análise do ensino de geografia agrária em tempos remotos. *Revista de Comunicação Científica*, v. 10, n. 1, p. 59–70, 16 fev. 2022.
- BATISTA, N. L. Vista do Tópicos especiais em Geografia B. Metodologias E Aprendizado,3, 167–175. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Disponível em: <<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/1352/1048>>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.
- BARROS, F. C. Práticas e recursos aplicados ao ensino remoto de Geografia. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 34,14/08/2021 .Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/34/praticas-e-recursos-aplicados-ao-ensino-remoto-de-geografia>.
- BORGES, J. C. Metodologia do ensino de geografia e seus desafios cotidianos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 10, Vol. 02, pp. 51-58. Out. 2020. Acessado: 20 dez. 2022 <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafios-cotidianos>.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Para entender a necessidade de praticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?**São Paulo: Terra Livre, nº 16, 2001, p. 133-152.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A formação de professores de geografia: o lugar da prática de ensino.** In: ARANTES, Elianda F.; CHAVES, Sandramara Matias (org.) concepções e praticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. *Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais*, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. 4 CONPEF. Universidade Estadual de Londrina: 2009 v. 4. Pag. 47. Disponível

EBY, Frederick. **História da Educação Moderna**. Porto Alegre: Globo, 1976.

COSTA, S.A. **Pesquisa em educação**: A importância de educar pela pesquisa sob a ótica de Pedro Demo. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 2020, ed. 06, Vol. 10, pp. 139-145.

FADEL, J. E. Utilizando mapas no ensino da Geografia. *Revista Educação Pública*, v. 2, n. 1, 31 dez. 2005.

FERNANDES, J. M. N. Geotecnologias e a educação geográfica escolar: narrativa sobre o uso de novas tecnologias da informação geográfica no ensino de geografia. Trabalho de conclusão de curso (TCC) curso de Licenciatura em Geografia, universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23659/1/JMNF20072022.pdf>. Acessado em: 01 jan. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba-PR:Ed. Positivo, 2005.

JACOBI, Pedro Roberto. **Estado e educação: o desafio de ampliar a cidadania**. *Educ.rev.* Curitiba, n.3, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602008000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 maio de 2022.

INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS. PEDAGÓGICAS - ICCP. **Pedagogia**. La Habana: Pueblo y Educación, 1988.

MACÊDO, Rebeqa Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza-CE. *Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.

NETO, S. P. G.C. et al. Dilemas do ensino de geografia na pandemia: uma perspectiva miltoniana. *Revista Ensino de Geografia (Recife)* V. 22, N. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/download/251941/40871>. Acessado em: 01 jan. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de Covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, p.19-25, 2020.

MARTINS, jose do padro. **Gestão educacional: uma abordagem critica do processo administrativo em educação.** 4ª ed., Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MARTINS, A. C. O; MONTEIRO, S. C. G; SOUZA, M. S; OLIVEIRA, R. R. S. **Processo de ensino - aprendizagem remoto e ae geografia escolar.** VIII Encontro Nacional de Licenciaturas (VIII ENALIC), 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84885>. Acessado em: 10 de out. 2022.

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 6. Ed. Campinas;Papirus, 2000.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale,2013.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasile a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual.** 2007. Dissertação de (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2007.

PESSOA, J. D. **O ensino de geografia e as Tecnologias da Informação e Comunicação:** Uma Proposta de Formação Docente na Modalidade de Ensino à Distância. Curitiba, 2011. Monografia (Especialista em Educação a Distância). Programade Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33040/JOMARA%20DANTAS%20PESSOA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 21 de junho 2022.

PEREIRA, Ana Maria de Oliveira; COPATTI, Carina. Letramento Digital, formação docente e práticas pedagógicas: diálogos e aproximações. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; TONINI, Ivaine Maria; OLIVEIRA, Simone Santos de. (Org.). Geografia: diálogos, reflexividades e aproximações/ Curitiba– CR, 292, p.143-153, 2017.

PIMENTEL, Nara. A modalidade a distância no Brasil: aspectos conceituais, políticos e tecnológicos. Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas, p. 25. Uberlândia:Navegando Publicações, 2017.  
Disponível em <  
[https://www.ead.unb.br/arquivos/livros/ead\\_reflexoes\\_critica\\_praticas.pdf](https://www.ead.unb.br/arquivos/livros/ead_reflexoes_critica_praticas.pdf) >  
Acesso em 15de junho de 2022.

VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI.** Caderno prudentinode geografia: geografia e ensino, Presidente Prudente: AGB, n.17, p.05-19, 1995.

SARAIVA, Lucina Martins. **Formação de educadores para o uso de informática na escola.** UNICAMP/ NIED, 2003.

SANTOS, N. F. NEUMANN, C. N. GIACOMET, A. S. C. HAURESKO, C. O uso das geotecnologias no ensino da geografia. **XII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2015. Disponível em [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18979\\_10710.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18979_10710.pdf) Acesso em 21 Junho de 2022.

SAVIANI, D. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011

SILVA, J. M. A. Educação do Campo: um olhar sobre os impactos causados na Educação do/no Campo em tempos de pandemia nas escolas municipais de Lagoa Seca - PB. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 2021. Disponível em: [Ufcg.edu.br](http://ufcg.edu.br). Acessado em: 01 jan. 2023.

UNESCO– Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Relatório de monitoramento global da educação – 2020: Inclusão e educação– todos, sem exceção. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark-/48223/pf0000373721\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por). Acesso dia 17 de Jan 2022